



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 78 - N.º 939 - 13 de Dezembro de 2000

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249539600 — Fax 249539605

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
Rua Francisco Pereira da Silva, 23 — 2410-105 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Português e Estrangeiro
400\$00
PREÇO POR UNIDADE: 50\$00

PORTUGAL
MARRAZES
TAXA PAGA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • N.º Registo Pessoa Colectiva: 500746699 • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Tiragem: 118.000 ex. • Dep. Legal N.º 1673/83

Qual de nós será o maior?

Esta questão do tempo de Jesus permanece de uma quotidiana actualidade. O Evangelho toca esta questão com frequência, sobretudo umas três vezes em que a disputa do primeiro lugar se tornou um problema sério na pequena comunidade dos doze apóstolos. Um dia «os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-lhe: Quem é o maior no reino do Céu?» (Mt 18,1). Tratava-se de uma pergunta curiosa, mas neutra. Em S. Marcos já a questão tem um cunho mais pessoal: «Chegaram a Cafarnaum e, quando estavam em casa, Jesus perguntou: "Que discutíeis pelo caminho?" Ficaram em silêncio porque, no caminho, tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior.» (9, 33s.). Noutro lugar, ainda em S. Mateus, que era um homem experimentado em contactos com os ricos, por ser cobrador de impostos, chegou mesmo a haver dois discípulos que um dia ousaram apresentar-se com a mãe, para um pedido muito concreto a Jesus: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu Reino.» (20,21). Esta mãe dos filhos de Zebedeu nem sequer se lembrou de dizer «no Reino dos Céus»...

Bastava-lhe que fosse no Reino de Jesus. E, claro, quando se tratasse de estar sentado. De facto é quando se está sentado, à mesa, no trono, ou numa sessão qualquer, que mais se faz urgente a necessidade de obter primazias. Até porque, não podendo estar mais do que um na mesma cadeira, e não podendo estar mais que uma cadeira no mesmo sítio, alguém tem que estar mais à frente e mais atrás, mais à direita e mais à esquerda. O que não traria qualquer inconveniente, se o tratamento fosse igual para todos. Mas é que uns dão ordens e outros executam, uns são servidos antes e outros depois, uns bebem do fino e outros contentam-se com boatos, numa série de diferenças entre melhor e pior que fazem precisamente surgir no coração de todos o desejo de alcançarem o primeiro lugar. E como só um aí pode chegar, quem não pode ser rei busca ao menos ficar perto do rei. Era esse o sonho de Tiago e João. É essa a paixão e a obsessão de toda a gente no mundo de hoje, desde os presidentes das repúblicas até aos próprios marginalizados e os pedintes das ruas, entre os quais não são raros os distúrbios por causa do primeiro lugar. Imagine-se a cadeia de graus e de títulos que se dão nas administrações e nas empresas aos trabalhadores! Coisas que até na Igreja acontecem, desde os lugares cimeiros aos muitos outros, que se vai alimentando numa terminologia arcaica, mas sempre vivaz, de prelados, monsenhores, capelães, vigários, cônegos, cavaleiros, padres, doutores, etc., todos com as respectivas vestes e insígnias. Tudo tão natural...

Só não se percebe muito bem a razão por que Jesus viu nas crianças um exemplo a imitar. É que já nelas se observa a mesma tendência! É sabido que certos ciúmes da primeira infância são um espinho nas relações entre irmãos, por toda a vida.

Talvez Jesus tenha recorrido ao exemplo das crianças porque elas se adaptam mais facilmente à impossibilidade de obterem o primeiro lugar. Essa é uma das batalhas constantes que os pais têm de travar para que se observe entre os filhos a necessária hierarquia. Bem difícil é hoje remar contra os egoísmos das hierarquias.

Onde é que Jesus queria chegar com esse recurso à humildade das crianças? Queria chegar à compreensão perfeita da noção de primazia: «Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino dos Céus.» À mãe de Tiago e João, depois de uma reflexão sobre o mau uso do poder temporal, Jesus rematou: «Quem no meio de vós quiser ser o primeiro seja vosso servo.» (Mt 20, 26s.). Foi assim que ele definiu a sua própria primazia: «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.»

A Igreja celebrou-o recentemente como Rei do Universo e vai celebrá-lo dentro de dias como uma simples criança, igual, frágil e humilde como todas as outras. Essa é a grande lição do Natal.

Não se pode proibir aspirar aos primeiros lugares, até porque essa aspiração faz parte do impulso natural para o progresso da criação. Desde que se tenha a consciência de que quanto mais alto se sobe mais se tem de servir. Ou seja quanto mais se vai à frente mais se tem de olhar para trás.

Todos, desde o último ao primeiro dos viventes, somos chamados a servir. Porque não há vida sem amor, nem amor sem serviço. O mistério do Natal é o mistério de Deus que se faz servidor da Humanidade.

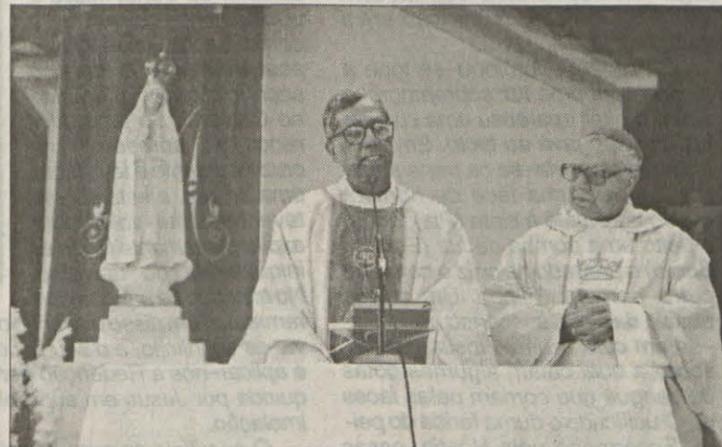
□ P. LUCIANO GUERRA

Nossa Senhora continua a unir... 500 anos depois...

Bispo indiano luso-descendente concelebrou na Eucaristia do dia 13 de Novembro de 2000

No dia 13 de Novembro, apesar de não ser aniversário das aparições de Nossa Senhora aos Pastores, foi realizado um programa de celebração próprio, pois todos os dias 13 em Fátima como em muitos pontos do país e do mundo são dias especiais. O programa incluía a recitação do terço e procissão com o andor de Nossa Senhora no recinto do Santuário, culminando com uma celebração eucarística na Capelinha das Aparições presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, Dom Serafim Sousa Ferreira e Silva e concelebrada pelo Senhor Bispo auxiliar de Bombaim - Índia, Dom Ferdinando Fonseca e por uma dezena de presbíteros. Participaram nesta eucaristia aproximadamente 2.000 peregrinos, havendo grupos estrangeiros provenientes de Espanha, dos E.U.A. e da Índia.

Ressaltamos a presença de Dom Ferdinando Fonseca, bispo indiano de origem portuguesa, nascido em Goa no tempo do antigo Estado Português da Índia, donde lhe provém o nome de origem lusitana. Nas breves palavras que dirigiu aos peregrinos presentes, lamentou o facto de falar em inglês, mas a lí-



ngua portuguesa não a tinha aprendido a falar. Manifestou a alegria que era para si e para o seu grupo estarem em Fátima, pois sempre tinham desejado vir à Cova da Iria rezar. E estar em Fátima era uma graça para ele como bispo, para a sua família e para o seu país.

Citando o cântico evangélico do Magnificat no qual Nossa Senhora diz que todas as gerações a chamarão bem-aventurada, Dom Ferdinando aplicou estas palavras de Nossa Senhora à realidade vivida

por si na Índia, país onde existem muitos santuários dedicados a Maria e aonde acorrem multidões de pessoas de todos os credos. Muçulmanos, budistas e hinduístas vão aos santuários marianos e veneram Maria, Mãe de Jesus, como alguém que acolheu em seu coração a vontade de Deus e a cumpriu na sua vida, tornando-se num exemplo para todos os povos e religiões, sendo proclamada como bem-aventurada por todas as gerações.

Mensagem dos Bispos aos jovens

O Papa João Paulo II, por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude lançou desafios aos milhares de jovens presentes em Roma, enviando-os como "sentinelas da manhã, nesta alvorada do terceiro milénio".

Os bispos portugueses, reunidos em Fátima na sua 146.ª Assembleia Plenária de 13 a 14 de Novembro, quiseram fazer eco das palavras do Papa e dirigiram uma mensagem aos jovens católicos portugueses.

Reconhecendo as muitas perguntas que caracterizam e inquietam a juventude, os bispos responderam com "perguntas que são respostas", convidando os jovens a reflectirem sobre 3 questões que há dois mil anos interpelam os discípulos de Cristo: "Quem procurais? Quem dizeis que Eu sou? A quem devemos ir?"

Na Mensagem aprovada na última Assembleia Plenária, o episcopado acredita no valor destas três perguntas porque as mesmas não-de ajudar os jovens a não basear o seu cristianismo apenas na tradição, mas antes alicerçá-lo "no encontro pessoal com o Senhor. Encontro que dá sentido à vida".

Só o verdadeiro conhecimento de Cristo pode levar ao seguimento do Mestre. E uma verdadeira "adesão a Cristo só será definitiva se experimentares encontrá-lo na Eucaristia".

Responder a estas três perguntas "exige uma renovação de

vida", por isso a mensagem refer que as "respostas comprometem a vida" mesmo contra a corrente, sendo diferentes na relação com os bens materiais e fazendo da oração "manifestação autêntica de intimidade com Deus".

Nesta Mensagem, o episcopado compromete-se também a desenvolver uma Pastoral Juvenil adequada aos tempos de hoje, tanto nas estruturas como nos seus métodos. Aos jovens, os Bispos afirmam: "podeis contar com a nossa solicitude, o nosso empenho pastoral, com a disponibilização dos sacerdotes necessários para vos acompanhar na vossa caminhada de descoberta e de fidelidade a Jesus Cristo".

Querigmática, catequética, missionária e eclesial. Assim deve ser a Pastoral Juvenil para a Conferência Episcopal Portuguesa, que aponta estas características na sequência do Encontro Mundial da Juventude.

Os bispos terminam a mensagem com um convite à radicalidade vivida em comunhão, "inventando novos caminhos de Evangelização", e deixando claro que a Igreja portuguesa conta com os jovens, a sua iniciativa e ousadia para "levar o anúncio de Jesus Cristo a todos os jovens..." aos mesmo tempo que se compromete em reforçar as estruturas nacionais de pastoral juvenil.

(Texto integral em www.ecclesia.pt)

Festas Natalícias no Santuário de Fátima

Vigília Natalícia

24 de Dezembro

23.00 h - Ensaio e ofício de leituras, na Basílica.

Solenidade

do Natal do Senhor

25 de Dezembro

00.00 h - Missa, do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Basílica.
- Missas do dia (osculação do Menino Jesus).
17.30 h - Vésperas Cantadas, na Basílica.

Festa das Famílias

31 de Dezembro

10.00 h - Entrada pelo Pórtico do Jubileu.
10.15 h - Terço, na Capelinha.
11.00 h - Missa solene, na Capelinha.

Vigília de

Oração e Convívio

31 de Dezembro

22.00 h - Missa, com solene Te-Deum de Acção de Graças pelos benefícios do ano findo. A seguir procissão para a Capelinha.

Ano Novo

00.00 h - Toque solene do carrilhão, Consagração ao Imaculado Coração de Maria e gesto de Paz. Chá-convívio, na Casa de Nossa Senhora das Dores.

Fátima e o Mistério da Redenção

A 13 de Junho de 1929 Nossa Senhora veio cumprir o que 12 anos antes, na visita de 13 de Julho de 1917, tinha anunciado: "Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração".

Esta aparição, que é a cúpula da mensagem de Fátima, descreve-a assim a Irmã Lúcia:

"Eu tinha pedido e obtido licença das minhas superiores e confessor para fazer a Hora Santa das 11 à meia-noite, de quintas para sextas-feiras.

Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada no meio da capela a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. Sentindo-me cansada ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz. A única luz era a da lâmpada.

De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava ao tecto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (Pai), sobre o peito uma pomba de luz (Espírito Santo) e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho). Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma Hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e duma ferida do peito. Escorrendo pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix.

Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração na mão esquerda sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas), com seu Imaculado Coração na mão...

Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: 'GRAÇA E MISERICÓRDIA'.

Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este mistério, que não me é permitido revelar".

Neste enquadramento esplendoroso estão incluídos os grandes mistérios da nossa fé:

Santíssima Trindade, que é o sol que ilumina toda a nossa religião, o centro à volta do qual gravitam todas as outras verdades da fé; aparece tal qual a arte humana costuma representar.

A **Redenção** operada na cruz pela segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Jesus Cristo que, "por nós homens e para nossa salvação desceu dos céus... foi crucificado, padeceu e foi sepultado".

A Redenção operada no calvário é continuada e os seus frutos aplicados no santo sacrifício dos nossos altares.

S. Leonardo de Porto Maurício (1676-1751), com a sua clareza habitual, escreve:

"O primeiro e principal carácter da Santa Missa é que devemos considerá-la como sendo essencial e absolutamente o mesmo sacrifício que é oferecido no Calvário. Só uma diferença se apresenta: na cruz foi cruento e teve lugar uma só vez, e esta só vez teve bastante valor para expiar plenamente todas as iniquidades do universo. No altar não há sangue derramado, além disso o sacrifício renova-se ao infinito, e o seu fim directo é aplicar-nos a Redenção geral adquirida por Jesus em sua dolorosa imolação.

O sacrifício cruento foi princípio do nosso resgate, o incruento dá-nos a posse desse resgate".

Observemos alguns pontos de convergência:

Esta manifestação não se realizou numa gruta como em Lourdes, nem sobre uma azinheira, ou numa loca ou num poço, nem mesmo na cela de um convento, como é o caso dos primeiros sábados, mas na capela, não ao lado do altar, como na visão da Medalha Milagrosa, mas precisamente em cima do altar, onde se desenrola o santo sacrifício da missa.

Essa realidade verificou-se do seguinte modo:

"Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma Hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e duma ferida do peito. Escorrendo pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix".

Aqui revela-se perfeitamente o



mistério da cruz, repetido e renovado na Eucaristia.

Nos últimos tempos tem-se estudado a participação e colaboração de Maria na obra da salvação, isto é, a sua corredenção. Também esta verdade, que esperamos seja um dia definida como verdade de fé, é corroborada por esta aparição.

Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração na mão esquerda sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas".

A Virgem Maria está pois ao pé da cruz a colaborar com Jesus para a aquisição de todas as graças. Também este pormenor é confirmado nesta aparição: "Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: 'GRAÇA E MISERICÓRDIA'".

A Eucaristia como sacrifício redentor e Maria como colaboradora principal na salvação humana, são verdades que esta sublime aparição nos vem recordar.

Padre Fernando Leite

Família Cluny celebra Jubileu em Fátima

"Estar em toda a parte onde houver bem a fazer" é o lema desta Família Religiosa presente em Portugal há cerca de cem anos.

O Santuário de Fátima acolheu no fim-de-semana de 11 e 12 de Novembro mais uma celebração jubilar, desta vez foi a Província Portuguesa da Congregação de São José de Cluny. Integraram-se no programa oficial das celebrações do Santuário, participando na entrada do Pórtico Jubilar, recitação do terço na Capelinha e participação na eucaristia dominical celebrada no altar do Recinto.

No final da eucaristia tivemos uma pequena conversa com a Irmã Cecília Martins e com a Irmã Maria do Rosário Silva ambas pertencentes à congregação. Foi-nos dito que a sua congregação organiza de dois em dois anos uma peregrinação ao Santuário de Fátima, mas esta revestiu-se de uma maior importância pois assinalava o Jubileu do Nascimento de Jesus, tendo vindo

até à Cova da Iria cerca de 2.500 peregrinos pertencentes a esta família religiosa. Disse-nos ainda que a Congregação de São José de Cluny está presente em 24 casas em Portugal, continente e regiões autónomas, tendo a congregação entrado em Portugal no final do século XIX, mas fora expulsa pela 1.ª República Portuguesa, regressando em 1926 para a arquidiocese de Braga.

A sua fundadora, Bem. Ana Maria Javouhey, da qual celebraram na véspera o aniversário natalício, traçou o carisma da congregação como missionário tendo como lema "estar em toda a parte onde houver bem a fazer". Ao despedirem-se as Irmãs disseram com muita alegria que a tarde de domingo seria passada no Centro Pastoral Paulo VI, onde decorreriam actividades lúdicas e desportivas.

Fátima - ponte turística entre Portugal e a Polónia

Um dos principais acontecimentos ao nível da promoção externa nacional, que teve como objectivo o reforço da imagem de Portugal na Polónia e o aumento gradual do número de visitantes ao nosso país, decorreu em Fátima de 8 a 10 de Novembro no Centro Pastoral Paulo VI. O XI Congresso da Câmara Polaca de Turismo foi uma organização da Região de Turismo de Leiria-Fátima que viu neste evento uma grande aposta para atrair o mercado turístico do Leste Europeu.

Este congresso permitiu o contacto directo entre empresários portugueses e polacos do sector do turismo, sendo assinado no dia 9 de Novembro um protocolo entre Portu-

gal e a Polónia. Através do documento protocolar, assinado pelos Secretários de Estado do Turismo de ambos os países, comprometem-se a desenvolver esforços conjuntos de colaboração, possibilitando o aumento de visitantes a Portugal.

Neste congresso estiveram presentes mais de 350 operadores turísticos polacos, bem como jornalistas e representantes das principais organizações de turismo da Polónia.

Não podemos esquecer que Fátima representa para a Polónia uma das únicas referências a Portugal, sendo o Santuário de Fátima a ponte que une os cerca de 90% de polacos que professam a fé católica ao nosso país.

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 2000
Nº 241



Olá, amigos!

"Deus é que fez as pessoas". Depois começaram todos a fazer guerra e depois vieram para aqui... Isto é uma tristeza! "Os meninos de Timor não têm escola, mas os homens vão fazer uma escola para eles. É assim que as pessoas são..."

Isto acaba de dizer o Miguel de 5 anos, que espontaneamente começa a falar para mim, parando a sua bicicleta ao pé da minha porta. E continua: "antigamente a Igreja era outra; agora é de outra maneira, não é?"

Não sei de onde vinha esta conversa toda do Miguel: das conversas que ouve às pessoas adultas? Das coisas que a avó lhe conta? Daquilo que vê na T.V.? — Não sei. Mas o Miguel deixou-me a pensar, enquanto montado na sua bicicleta, se afastava de mim pelo pátio fora. Vamos lá a ver:

Que nos pode sugerir o Miguel com aquilo que disse: "Deus é que faz as pessoas"... "começaram todos a fazer guerra"... "os homens vão fazer uma escola para os meninos de Timor"... "antigamente a Igreja era outra..." A que Igreja se estaria a referir o Miguel de 5 anos? — Não sei o que ia na sua cabecinha ao dizer-me tudo isto, mas a mim sugere-me o seguinte:

— De facto, Deus é que nos fez a todos nós; somos Seus filhos! Feitos parecidos com Ele, capazes de fazer bem. Mas muitas vezes fazemos guerra, embora muitos ainda se lembram dos que precisam e se unam para fazer "uma escola para os meninos

de Timor." Será que os filhos de Deus foram sempre assim? O Miguel diz que "antigamente" era diferente. Esse antigamente não seria quando as pessoas não se esqueciam de Deus? Pois é. Quando as pessoas não se esquecem de Deus seu pai, só fazem o que Lhe dá alegria. Os Pastorinhos de Fátima gostavam de fazer coisas que desse alegria ao Pai do Céu. Encontravam, às vezes, o Francisco a pensar. Se lhe perguntavam em que pensava, respondia: "estava a pensar em Deus que está tão triste por causa de tantos pecados. Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!"

Não acham que o Francisco nos pode ajudar a dar alegria ao Pai do Céu? — Pode, sim senhor! Neste mês, vamos pedir-lhe que nos ajude, até porque... é Natal! Jesus vem. E nós, nesta quadra festiva, procuramos dar alegria a toda a gente, não é? Porque é Natal! De facto, se assim fizermos, estamos de certeza a dar alegria a Deus nosso Pai, porque fazemos exactamente o que Ele quer. E o Pastorinho Francisco, lá do céu, vai sorrir contente por saber que há meninos e meninas que, como ele, querem dar alegria a Deus. Então vamos lá fazer um esforçozinho, está bem? E... Santo e Feliz Natal! Bom Ano 2001!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda



O «Jubileu» do Partido Comunista

Não, não se trata do PCP de Carlos Carvalhas. Trata-se, sim, do homólogo francês. Robert Hue e o Partido Comunista Francês também quiseram, à sua maneira, celebrar o Jubileu do nascimento de Cristo. Legitimamente podemos recordar os «velhos tempos» das informações de que «Cristo foi o primeiro comunista» e de uma leitura sociológica, senão mesmo politizada do Evangelho, logo em seguida sistematizada, de algum modo, pela teologia da libertação. Mas seria um erro ficarmos por aqui.

A iniciativa dos comunistas franceses exige uma leitura bem mais profunda e aberta. Jesus e a humanidade, terceiro milénio é o título da exposição em curso na sede do PCF em Paris. Ali estão expostos quadros de trinta artistas contemporâneos, crentes ou ateus, comunistas e não comunistas.

O jornal da diocese de Paris referiu-se ao assunto dizendo que «o Partido Comunista recebe Jesus Cristo» e o bispo encarregado das questões sociais ao nível da Conferência Episcopal esteve presente na inauguração. «Jesus faz parte do património comum da humanidade. A sua mensagem de igualdade e de esperança é ainda

hoje uma referência no combate pela dignidade humana», assim se referiu o historiador e responsável do Partido pelas relações com os movimentos religiosos. Por seu lado, o bispo católico salientou que «Jesus é maior que as querelas e já que aceitamos que os ateus entrem nas nossas igrejas, entremos também sem medo na cerca deste Partido político».

Logo à entrada da exposição, o livro de honra regista as impressões. Pudemos ler algumas, louvando a iniciativa e saudando o Secretário Geral, Robert Hue, como um homem de espírito aberto e culto. Quanto aos artistas, registou-se que os que se dizem ateus parecem os mais fascinados por Cristo: «Não sou crente, mas Jesus feito homem é universal. Ele toca o mais profundo da minha alma»; «Agnóstico, estou roído pela dúvida, mas sou um apaixonado por Jesus»; «O ano 2000 só tem um significado, o do nascimento de Cristo. Em Paris, as iniciativas não foram suficientes. O nosso dever de comunistas, de Partido laico, era de fazer qualquer coisa contra a ignorância e o esquecimento». Logo à entrada, uma escultura da Ressurreição «vigia» a sede do

PC. No interior os diversos quadros estão legendados. Nada mais nada menos que com frases do Evangelho, sem esquecer aquela de que «é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus» (Lc 18, 25).

O acontecimento em si faz pensar. O que há 20/30 anos atrás era impensável torna-se hoje uma realidade. Os tempos mudaram de facto. E nós, os cristãos, temos também de mudar, de nos converter a novos olhares sobre a realidade que nos rodeia, ultrapassando leituras que até poderiam ser justas noutros tempos e reconhecer que também fora das «nossas» fronteiras actua o Espírito de Deus. Que até nos deve fazer pensar: nesta cultura do nosso tempo, desenraizada do passado e esquecida de valores, os comunistas dizem-nos que é preciso não deixar cair Cristo no esquecimento e de que Ele não pode ser enclausurado neste ou naquele grupo, nesta ou naquela instituição religiosa. Sinais dos tempos que é preciso saber ler.

P. Abílio Cardoso,
em Paris, 21/11/00

Ficarei eternamente grata a Nossa Senhora e à Jacinta

«Estando uma pessoa da minha família gravemente doente, voltei-me cheia de fé pedindo a Nossa Senhora, aos Beatos Francisco e Jacinta e a São José as melhoras do doente e a sua conversão, o que depois de muitas orações e petições recebi.» (Anónimo - Açores)

«Quando fiquei grávida, apanhei uma infecção que podia pôr em risco o bebé. Fui ao santuário e pedi à Jacinta que me curasse e me ajudasse a ter uma menina, para lhe colocar o nome de Jacinta. Como também nasci a 11 de Março, como a Pastorinha Jacinta, tinha muita fé nela, pois aos dezassete anos tive a minha mãe muito doente, fui a Fátima e beijando o túmulo da Jacinta pedi a cura da minha mãe, e ela ficou curada. Foi então, há dezoito anos que prometi que se um dia tivesse uma menina se chamaria Jacinta.

A minha filha nasceu saudável e linda. O mais curioso é que ninguém queria que a menina tivesse este nome, mas eu obedeci ao que tinha prometido. Ficarei eternamente grata a Nossa Senhora e à Jacinta pela benção desta filha que esperava há onze anos, pois já tinha perdido o primeiro filho durante a gravidez.» (Facto narrado no inquérito do pedido de Baptismo no Santuário pela mãe da menina Clara Jacinta - V. N. Gaia)



O Domingo e a Celebração Dominical

«O Domingo e a Celebração Dominical», é o título da nova Instrução Pastoral dos Bispos das Dioceses do centro do país. Este documento, tal como o nome indica, aborda a questão das celebrações dominicais: eucaristia e celebração da fé na ausência do Presbítero, e tem como objectivo esclarecer sacerdotes, religiosos(as) e leigos sobre o modo de valorizar o domingo, como sendo o Dia do Senhor.

Como forma de fundamentar esta necessidade de valorizar as celebrações dominicais, os Bispos da Região Centro referem o modo como já

os primeiros cristãos valorizavam o domingo, sublinhando ao mesmo tempo que o domingo é também «o dia de Cristo ressuscitado». Os Prelados recordam igualmente, a importância de ao domingo haver a celebração comunitária que congrega toda a comunidade que celebra a mesma fé, «na mesa da Palavra» e na «mesa da Eucaristia».

As celebrações na ausência de Presbítero são também um aspecto tratado neste documento. Neste contexto, os Bispos apresentam uma série de normas e critérios que devem

ser usados quando se decidem realizar nas comunidades as habitualmente denominadas «celebrações da Palavra». O esquema desta celebração e a escolha daqueles que a elas devem presidir são também objecto de atenção dos Bispos das dioceses do centro de Portugal. Assim, esta Instrução Pastoral encontra-se dividida em quatro partes: «Domingo, Dia do Senhor, Dia dos Cristãos», «A Missa Dominical, celebração do Senhor Ressuscitado», «Celebrar a fé na ausência do Presbítero» e «Outros gestos para a Celebração do Domingo».

Fátima em reflexão na Universidade

A Universidade Fernando Pessoa (UFP), promoveu um Colóquio sobre «Fátima entre a religião e a ciência - novas pontes para o diálogo», com o objectivo de analisar as perspectivas e os conteúdos das aparições à luz da teologia e revelações cristãs, o seu lugar na cultura e no espaço popular religioso e as expressões concretas de devoção mariana entre nós.

O Colóquio foi promovido pelo Centro Transdisciplinar de Estudos da Consciência, uma nova unidade de investigação da UFP, que preten-

de analisar e investigar teórica e laboratorialmente fenómenos que importam à consciência.

O Colóquio que decorreu a 23 de Outubro, nas instalações da UFP, contou com a presença do Teólogo Carlos Moreira de Azevedo, o Vice-reitor da Universidade, um psicólogo da Universidade do Minho, uma antropóloga e um historiador da UFP. Os oradores ajudaram os presentes a reflectir e analisar os contornos sociológicos e antropológicos dos rituais de peregrinação e das diferentes motivações. No final ficou latente

a necessidade de a comunidade científica, deixando de lado antigos preconceitos, estar atenta e interessar-se pelo estudo das aparições de tipo religioso, enquanto experiências limite.

Esta iniciativa insere-se no lançamento em Portugal, de um ciclo de conferências e intervenções sobre as relações entre religião e ciência, nos moldes do Programa de Diálogo entre Religião e Ciência estabelecido há dois anos pela prestigiada Associação Americana para o Desenvolvimento das Ciências.

As novas tecnologias devem ser postas ao serviço do Evangelho

Realizou-se em Lourdes (França), de 20 a 23 de Novembro, o 53º Congresso da Associação Nacional dos Directores Diocesanos de Peregrinações (ANDDP) de França. Teve por tema: «Os peregrinos dos anos 2000».

Participaram 306 directores e animadores de peregrinações francesas e representantes de agências e serviços que colaboram na organização das peregrinações. Estiveram também presentes alguns «países amigos», concretamente, Alemanha, Bélgica, Costa do Marfim, Espanha, Holanda, Grã-Bretanha, Itália, Líbano, Luxemburgo, Portugal e Suíça. O Santuário de Fátima esteve representado pelo Mons. Reitor e cinco elementos do Serviço de Peregrinos. De Portugal es-

tiveram também dois elementos da agência de viagens Verde Pino.

Foram três dias de oração, partilha, escuta e convívio.

Falou-se na importância do uso das novas tecnologias ao serviço do Evangelho, do espírito «jovial» com que os ministros da Igreja devem comunicar a todos um Deus vivo e próximo: o Deus de Jesus Cristo. Um Deus - Amor que não exclui ninguém. Salientou-se também a importância das parábolas na comunicação desse mesmo amor.

Foi também debatida a questão dos transportes para peregrinos, sobretudo dos doentes, para os santuários, concretamente o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes.

Oh Senhora da Azinheira, percorrei a Terra inteira!

Com os versos deste conhecido cântico mariano, os fiéis e devotos de Nossa Senhora de Fátima exprimem o seu desejo de que todo o mundo conheça a Mensagem de Fátima. Este desejo toma-se realidade cada vez que uma imagem peregrina de Nossa Senhora parte da Cova da Iria em direcção a uma Igreja diocesana ou paroquial, como foi o caso da paróquia da Sé Patriarcal de Lisboa e das paróquias de Bombarral e Vale Covo.

Durante a primeira semana de Outubro (1 a 8), a imagem peregrina esteve exposta à veneração no presbitério da Sé de Lisboa, isto depois de ter entrado em procissão acompanhada de muitos fiéis. Durante a semana foram realizadas actividades vocacionadas para a comunidade cristã em geral, mas com dias vocacionados especialmente para as crianças, os jovens, os idosos e doentes, as famílias e representantes de outras nações.

Esta visita de Nossa Senhora teve como intenção a união do Patriar-

cado de Lisboa à Santa Sé, onde o Santo Padre juntamente com os cerca de 1.500 bispos do mundo inteiro que celebravam o Jubileu dos Bispos consagraram a Igreja, o Mundo e o 3º milénio do cristianismo ao Coração Imaculado de Maria.

A imagem peregrina de Nossa Senhora esteve também nas paróquias de Bombarral e Vale Covo de 25 a 30 de Novembro, regressando ao Santuário no dia 1 de Dezembro. Nestas paróquias foram visitados todos os centros de culto aí existentes, sendo realizadas procissões de velas seguidas pela celebração da eucaristia e vigília. De salientar é a proclamação da igreja paroquial, pelo Senhor Patriarca de Lisboa, como santuário jubilar por um dia. O dia escolhido foi o domingo 26 de Novembro, no qual, a comunidade cristã viu que a presença da imagem peregrina era um enriquecimento para a sua celebração do Jubileu do Nascimento de Jesus Cristo que se fez homem no seio de Maria.

Igreja prepara entrada do Euro em Portugal

As primeiras notas e moedas em Euros devem começar a circular em 1 de Janeiro de 2002. Até lá, existe uma larga campanha de esclarecimento a fazer. A Comissão Nacional do Euro (Organismo encarregue de preparar a entrada em circulação da moeda única), tem noção das dificuldades que se colocarão aos portugueses e por isso recorreu à Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), solicitando a sua colaboração na tarefa de divulgar e informar sobre a nova moeda.

A Comissão Nacional do Euro considera que a Igreja pode desempenhar um importante papel na «multiplicação de informação, particularmente entre os sectores mais vulneráveis da sociedade».

Em reunião da Assembleia Plenária da CEP, que decorreu entre 2 e 5 de Maio, os Bispos decidiram sobre a disponibilidade da Igreja para colaborar em três vertentes: a cedência

de espaços para a realização de acções de divulgação promovidas pela comissão do euro, a inclusão de informações elementares e essenciais nos boletins informativos das dioceses e paróquias e avisos no final das celebrações litúrgicas. Os moldes de colaboração devem ser estabelecidos entre os Bispos de cada Diocese e a Comissão Nacional do Euro.

D. Tomás Silva Nunes, Secretário da CEP, em declarações à Agência Ecclesia, considerou que este «é um serviço que a Igreja Católica presta à sociedade», não o fazendo no entanto, durante as celebrações, nomeadamente nas homilias, «porque o culto não é a ocasião para propaganda».

Duas Dioceses já iniciaram a colaboração com a Comissão do Euro: é o caso de Beja e Angra do Heroísmo que solicitaram informação sobre a moeda única a ser distribuída durante encontros e acções diocesanas.

FALECEU MIRACULADA DE FÁTIMA

Maria Emília dos Santos foi a enterrar, dia 28 de Novembro, no Cemitério de Leiria. Com cerca de 70 anos, tinha sido curada pela intercessão dos videntes Francisco e Jacinta Marto. Foi um instrumento de Deus para o processo de beatificação destes Pastorinhos.

A cerimónia foi presidida por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo da diocese, que com ela privou tendo recordado a sinceridade e a simplicidade como características desta miraculada. Referiu a impressão que sempre lhe ficou da maneira simples e sincera como ela contava o que lhe havia acontecido, dizendo que não sabia como é que devia «contar as coisas».

Depois de recuperar da paralisia, Maria Emília dos Santos, viveu com toda a normalidade até que, nos últimos meses, e sobretudo a partir de Maio, uma leucemia começou a fragilizá-la, o que levou agora ao seu falecimento.



Movimento da Mensagem de Fátima

Pai, que salva a Humanidade perdida

Deus pretende a salvação de toda a humanidade e tudo dispõe no Seu plano para que ela se realize. Jesus Cristo, que conhece o Pai, sabe que Ele tem um coração aberto, desejoso de se encontrar com todos, convidando-os, por isso, a converterem-se ao Seu amor como sinal de que aceitam ser salvos.

A atitude de vida de Jesus, que acolhe os pecadores e os pagãos, os bons e os maus, todo o género de pessoas, mesmo as menos aceites pelas sociedades e religiões, é um sinal desse único desejo salvífico do Pai. Como enviado do Pai, Ele vem para tornar presente e efectiva a salvação, vem para que todos tenham vida e a tenham em abundância.

A Parábola do Filho Pródigo, juntamente com as outras duas parábolas do capítulo 15 de Lc, são um grande hino ao Deus que quer salvar a humanidade. Nelas se manifesta o amor e a misericórdia de Deus para com os pecadores e ecoa o chamamento de Jesus ao arrependimento e à conversão. A alegria de que se fala constantemente é uma imagem da alegria de Deus por salvar os Seus filhos, e da alegria da humanidade por se sentir liberta de todo o mal.

A Parábola do Filho Pródigo apresenta o amor de Deus, que não conhece limites, e ilustra fortemente o tema da conversão como con-

dição para que alguém aceite a salvação que lhe é oferecida por Deus. Falar de perdão dos pecados e de conversão é, neste contexto, o mesmo que falar de salvação. Já a pregação de João Baptista tinha começado com um apelo à conversão para o perdão dos pecados e a pregação de Jesus outra coisa não é que chamada à conversão, pois não veio chamar os justos mas os pecadores.

Nesta parábola, Lucas ajuda-nos a perceber um percurso necessário para a realização da salvação que Deus nos oferece: há, em primeiro lugar, uma história de pecado; em segundo lugar, um momento de arrependimento; em terceiro lugar o perdão como momento salvífico. O resultado de todo este processo exprime-se na grande alegria que se refere em todo o capítulo pelo facto de Jesus salvar os pecadores. Isso é motivo de alegria para o Pai celeste, que se regozija por um só pecador que se converte e aceita a salvação.

Na figura do Pai da parábola, há uma extraordinária riqueza, que nos diz muito sobre a maneira de ser do Deus salvador em quem acreditamos. É um pai com um amor tão grande que respeita o filho em todos os casos e em todas as situações. Deixa-o inclusivamente livre para rejeitar o amor ou para o aceitar e lhe corresponder.

É um pai que não reivindica autoridade, mas apenas se revela como cheio de misericórdia e compaixão para o filho que está perdido. Está, de facto, de braços abertos para acolher, perdoar e salvar. Pai Criador, aguarda com uma paciência infinita desde o momento primordial até que veja definitivamente redimida toda a criação.

Se de verdade eu quero ser salvo, tenho de me deixar acolher no coração deste Pai. Ele quer encontrar-me e procura-me mais do que eu O procuro a Ele. Não fica tranquilo à espera que eu apareça, depois de ter procurado felicidade e salvação por todo o lado. Convida-me e chama-me através dos mais variados acontecimentos da minha vida; manifesta-me o Seu grande amor em todas as coisas boas e belas que vou encontrando; aceita a minha fraqueza e perdoa o meu pecado; alegra-se sempre que me vê de volta ao seu amor.

Ingratidão, insensibilidade, rejeição deste Deus e Pai, será a atitude menos humana que podemos tomar. Ofertas de salvação temos muitas ao longo da vida, normalmente movidas pelos mais variados interesses.

Aquela que nos chega por amor, não podemos voltar as costas. É essa a grandeza da nossa fé.

Pe. Virgílio Antunes



Conselho Nacional

Como foi noticiado, realizou-se nos dias 26, 27 e 28 o Conselho Nacional do Movimento da mensagem de Fátima, presidido pelo Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF.

Presentes: o Secretariado Nacional, representantes das dioceses de Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Bragança-Miranda, Coimbra, Lamego, Leiria-Fátima, Portalegre-Castelo Branco, Setúbal, Vila Real e Viseu.

Após a revisão das actividades do ano 1999-2000, verificou-se com agrado o bom trabalho de algumas dioceses. Pouco se conseguiria se a nível diocesano e paroquial não houvesse estruturas e pessoas capazes de responderem aos objetivos do Movimento. Embora o sector juvenil faça parte integrante do MMF, apresentou diversas actividades a nível nacional e diocesano. Foi

com agrado que algumas dioceses avançaram com a Adoração Eucarística das Crianças.

Feitas a avaliação do ano em curso, seguiu-se a eleição do Presidente Nacional. Após a votação e contagem de votos, foi eleito por unanimidade o Major Francisco das Neves a quem o Movimento agradece a disponibilidade de aceitar um novo mandato, e o que tem feito para que o Movimento responda com dignidade e prontidão àquilo que Nossa Senhora pediu.

Na 3.ª parte do Conselho, programaram-se as actividades para o ano 2001, baseadas nas conclusões das jornadas, sobre os pastorinhos, em 27 a 30 de Setembro deste ano, já referidas no jornal "Voz da Fátima" de Novembro passado.

Mais pormenores serão dados no próximo número da "Voz da Fátima".



Crianças da Moimenta da Beira (Lamego), louvando a Jesus escondido.

Deixai vir a Mim as criancinhas

No início deste Ano Jubilar fez-se um apelo para que em todas as paróquias de Portugal se promovesse a Adoração Eucarística com crianças. Muitos párocos e catequistas responderam ao convite.

Não será a terceira aparição do Anjo na Loba do Cabeço um apelo a esta Adoração? Não será o testemu-

nho do bem-aventurado Francisco Marto um alerta? Não será esta adoração mensal uma boa catequese? Não é a Eucaristia o coração da vida cristã e fortaleza da Fé?

Não façamos esperar mais tempo um desejo de Nossa Senhora e um convite de Jesus: "Deixai vir a Mim as criancinhas..."

SECTOR JUVENIL

Programa para os próximos meses:

Conforme estava programado, realizou-se no dia 19 de Novembro, na casa de Nossa Senhora das Dores, do Santuário de Fátima a 2.ª reunião da Equipa Coordenadora Nacional do Sector Juvenil do MMF. Estiveram presentes, além dos elementos do Sector Juvenil do Secretariado Nacional, os responsáveis das dioceses de Vila Real, Bragança, Porto, Viseu, Leiria-Fátima, Algarve e possíveis responsáveis de Coimbra e de Évora.

Houve a apresentação do programa do Sector Juvenil e a partilha de algumas experiências e projectos realizados e a realizar. Foi estudado, em pormenor, o programa e a realização da Descoberta 2 para algumas dioceses.

15 a 17 de Dezembro - Encontro "Descoberta 1", em Viseu.

27 a 30 de Dezembro - Exercícios Espirituais.

27 a 30 de Dezembro - Encontro "Descoberta 1", em Fátima.

10 de Fevereiro - Revisão do Regulamento específico para o Sector Juvenil, previsto no número 72 do Regulamento Geral do Movimento.

11 de Fevereiro - 3.ª Reunião da Equipa Coordenadora Nacional.

2 a 5 de Março - Encontro "Descoberta 1", em Braga.

11 de Março - 4.ª Reunião da Equipa Coordenadora Nacional (Responsáveis da Casa do Jovem).

23 a 25 de Março - Encontro "Descoberta 1", em Lamego.

6 a 8 de Abril - Encontro de Formação para a casa do Jovem.

27 a 29 de Abril - Encontro "Descoberta 2", em Leiria-Fátima.

11 a 13 de Maio - Encontro de oração para a Equipa Coordenadora Nacional.

10 de Junho - 5.ª Reunião da Equipa Coordenadora Nacional.

21 a 22 de Julho - 2.ª Reunião da Equipa Nacional.

2 a 6 de Agosto - Encontro "Esquema 0", em Fátima.

Pe. Morgado

Um testemunho que me impressionou

No dia 19 de Novembro, de regresso ao Santuário de Fátima após dois dias de trabalho na diocese de Lamego, encontrei uma senhora viúva, ainda nova, mãe de quatro filhos. Como andava a entregar os jornais da "Voz da Fátima" de casa em casa aos Mensageiros de Nossa Senhora, perguntei-lhe:

Está contente com a sua missão? Sim. Nossa Senhora recompensa bem tudo quanto fazemos por Ela. Para

mim é uma alegria trabalhar pela Sua Mensagem. Pelo caminho vim a pensar na disponibilidade sorridente daquela senhora. Quem dera que em todas as paróquias houvesse generosidades como esta senhora; apesar dos seus muitos afazeres encontrava tempo para levar às famílias, talvez o único jornal que lêem. Não entendo porque é que pretendem acabar com o porte pago que muito beneficia tantos milhares de pessoas em Portugal!

Muitas sem facilidades económicas, aproveitam os jornais mais baratos.

Quem dera que esta jornal chegasse a todas as freguesias. Talvez que a percentagem dos 10% dos portugueses que conhecem a Mensagem, aumentasse. Por que não?

Vamos entrar no século XXI. Convidamos todos os mensageiros novos e menos novos a divulgar o seu jornal "Voz da Fátima".

Pe. Antunes

Boas Festas

O Secretariado Nacional deseja a todos os Mensageiros de Fátima um Natal de Bênçãos e um Ano 2001 de Paz

Por favor tome nota:

DEZEMBRO

Dias 16 a 24 - Novena de Natal.

JANEIRO (2001)

Fátima

Dia 6 - Reunião da equipa coordenadora da assistência aos peregrinos a pé.

Dia 7 - Reunião do Secretariado Nacional.

Porto - Casa do Vilar:

Dia 13 - Encontro de Responsáveis Paroquiais da Diocese.

Fátima - Casa de Nossa Senhora das Dores:

Dia 20 - Encontro das Instituições que prestam assistência aos peregrinos a pé.

Beja - Dia 20 - Encontro de doentes da zona da cidade de Beja.

Coimbra - Seminário diocesano: Dia 21 - Encontro para responsáveis paroquiais.

FEVEREIRO

Beja - Dia 3 - Encontro de doentes da zona de Santiago do Cacém.

Lamego - Casa de S. José: Dias 9 a 11 - Retiro para os Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Viseu - Centro Pastoral: Dias 17 a 18 - Retiro para os Mensageiros de Nossa Senhora.

Beja - Dia 18 - Assembleia Diocesana.

Boletim - Guião

Neste momento já se encontram nos Secretariados Diocesanos o Boletim do Movimento com artigos de formação e esquemas para adultos, jovens e crianças, e orientações práticas para o desenvolvimento do programa para o ano 2001. O bom seria que todos os elementos dos secretariados diocesanos e paroquiais o adquirissem. Isto facilitava o programa das reuniões.

Nas dioceses onde ainda não há secretariado diocesano, podem requisitá-lo ao secretariado nacional do MMF - Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA CODEX.



Lúcia, Francisco e Jacinta - os primeiros Mensageiros de Fátima